

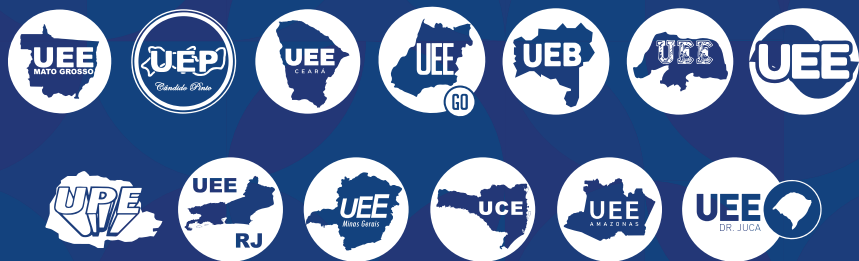
RECONSTRUIR O BRASIL PELAS MÃOS DOS ESTUDANTES

CONSTRUA UMA
ENTIDADE E FORTALEÇA
A REDE DO MOVIMENTO
ESTUDANTIL





UNIÃO
NACIONAL
DOS
ESTUDANTES



ENTIDADES DE BASE EM DEFESA DA REFORMA UNIVERSITÁRIA



SUMÁRIO

A Hora é Agora **6**

Fala, Presidenta! **8**

ABC do Movimento Estudantil **12**

O que é um Centro Acadêmico? **22**

Tenho um C.A e aí? **26**

E o DCE? **28**

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidência Manuella Mirella Nunes da Silva

Vice-Presidência Daiane Araujo Lopes

1ª Vice-Presidência Isis Mustafa de Assis

2ª Vice-Presidência Mariana Medeiros Lessa

Secretário Geral Julia Köpf de Moraes Paulo

Tesoureiro Geral Gabriela Silveira da Silva

Diretor de Comunicação Luiza Cristina Coelho Lago da Costa

Diretor de Políticas Educacionais Paula Lorrane Rodrigues da Silva

1 Políticas Educacionais Diego Carlos Ferreira

Diretor de Relações Internacionais Victória Ellen Almeida Pinheiro

Diretor de Movimentos Sociais Marina Amaral Nascimento

Diretor de Univ. Particulares Victoria Mattos

Diretor de Ciência e Tecnologia Caio Guilherme da Silva

Diretoria de Direitos Humanos Emanuelle Kisse dos Santos Pereira

Diretoria de Univ. Públicas Clara Maria Gonzaga

1ª Políticas Públicas para Juventude Gutemberg Rodrigues da Silva

1 Diretor de Assistência Estudantil João Pedro Pimentel Henrique de Paula

EXPEDIENTE

A Cartilha de construção de Centros Acadêmicos é uma publicação da União Nacional dos Estudantes

Presidente Manuella Mirella Nunes da Silva

Diretora de Comunicação Luiza Cristina Coelho Lago da Costa

Redação e Edição Diego Carlos Ferreira

Colaboração Cristiane Tada

Diagramação Gabriel Jhonatta e Junior Lima



A HORA É AGORA:

MENSAGEM DA UNE AOS ESTUDANTES BRASILEIROS

Você, que chegou à universidade com muito esforço, sabe que esse é um grande sonho, milhares de jovens brasileiros esperam transformar os seus próprios destinos por meio do ensino superior. Muito mais do que um rito de passagem, entrar para a faculdade é ter acesso ao conhecimento do mundo, é a chance de fazer amigos, conhecer as ciências, cálculos, ideias, teorias e reflexões que podem transformar a nossa realidade.

A universidade é também onde os jovens podem organizar coletivamente seus olhares e propostas. A essa atividade, que acontece dentro e fora das salas, é dado o nome de movimento estudantil, algo que envolve tanto a organização de uma festa como a participação em uma passeata, competir pela sua atlética, a criação de uma empresa júnior ou a representação política para debater as principais questões do país. Nesse processo, os jovens se organizam em entidades como os CAs, DAs e DCEs, uniões municipais e estaduais de estudantes, executivas nacionais de cursos. Todas essas organizações juntas formam, há mais de 86 anos, a União Nacional dos Estudantes (UNE).

Existem diversas formas para participar da UNE e do movimento estudantil. A principal é a própria colaboração em cada CA, DA, DCE ou qualquer outra entidade dos estudantes, debatendo os problemas locais e propondo soluções. A UNE também realiza encontros nacionais temáticos, como o Encontro de Mulheres, o Encontro dos Estudantes da Amazônia. Outra grande atividade é a Bienal da UNE, voltada para a área da Cultura, promovida pelo Circuito Universitário de Cultura e Arte (CUCA da UNE).

A história da UNE confunde-se com a do próprio Brasil no último século e no começo deste. Em um passado recente, participaram do movimento estudantil personalidades do mundo da política e da cultura, como o poeta Vinícius de Moraes, os cineastas Glauber

Rocha e Cacá Diegues, o dramaturgo Oduvaldo Vianna Filho, o religioso Frei Beto e o poeta Ferreira Gullar. No presente participam, em todos os 26 estados do país e no Distrito Federal, centenas de milhares de novos militantes, com toda sua diversidade, mas que preferem agir coletivamente.

Os estudantes do Brasil sempre foram acostumados a lutar pelos seus sonhos, seja na época da ditadura militar, que perseguiu tantos por pensarem diferente, seja nos protestos dos 'caras pintadas' que resultaram no impeachment de Collor ou na recente luta pela continuidade e aprimoramento da Lei de Cotas. As ruas são nossa principal arma para a garantia dos nossos direitos e na defesa da educação, como fizemos nos Tsunamis da Educação.

Grande parte dessa luta acontece dentro da universidade, e é para isso que a União Nacional dos Estudantes (UNE) trabalha, representando as opiniões, as carências e os principais interesses dos jovens universitários. Pensando nisso, a UNE preparou essa cartilha para você, que acabou de chegar com sonhos e ideias diversas, e que pode fazer a diferença com seu talento, criatividade e força de vontade.

Precisamos estar juntos para garantir o acesso e a permanência na universidade, com chances iguais para todos construírem as suas histórias e a do país.





FALA, **Presidenta!**

Bora se organizar?

O começo do ano letivo ou do semestre é época de organizar as ideias e repensar o próximo ciclo que vem por aí. Em uma universidade, esse é um bom momento para estruturar um CA, um DA ou um DCE. São eles os instrumentos para levantar as demandas estudantis que podem melhorar a rotina da sala de aula e a vida na universidade. São esses os canais de mobilização que podem unir os estudantes seja para ampliar o horário de funcionamento do RU, seja para organizar uma calourada de sucesso.

Seja para escolher um novo reitor, seja para escolher um novo presidente da República. Todo e qualquer exercício democrático se inicia em algum movimento de base do movimento estudantil. Na UNE tem lugar para todo mundo que sonha e quer lutar por uma educação e um Brasil melhor. Junta uma galera que dialoga contigo e vem com a gente!

Manuella Mirella

Presidenta da UNE

@manuellamirella_

POR UMA REFORMA UNIVERSITÁRIA!

Já se passaram 200 anos da fundação dos primeiros cursos superiores brasileiros, e dos 100 anos da Reforma de Córdoba ocorrida em 1918 na Argentina, que foi um marco crucial na história acadêmica e social. Fruto do movimento estudantil, a Reforma Universitária de Córdoba desencadeou uma transformação profunda no sistema universitário, buscando democratizar o acesso ao ensino superior e promover uma educação mais inclusiva e participativa. As demandas dos estudantes refletiam anseios por autonomia universitária, liberdade de cátedra e envolvimento mais ativo na gestão acadêmica. A influência dessa reforma extrapolou fronteiras, inspirando movimentos similares em outros países latino-americanos. Esta conquista permanece como um símbolo de mobilização estudantil e de um compromisso duradouro com a construção de uma educação superior mais justa e emancipatória.

Na década de 1960 a UNE deu os primeiros passos em uma reforma estrutural no Brasil. Existia um consenso do Movimento Estudantil na preocupação com uma falha na missão cultural, profissional e social da instituição universitária. Diante disso, a UNE fez sua primeira caravana, a “UNE Volante” que percorreu todo o Brasil apresentando a universidade que os estudantes brasileiros queriam. Mas essa não foi a única vez. Ao longo dos últimos anos foram várias caravanas com muitos debates e proposições atualizando a representação da universidade nacionalmente. Em muitos casos conquistamos vitórias que mudaram a cara da universidade brasileira, como a ampliação do acesso do povo brasileiro às instituições.



É chegada novamente a hora das universidades brasileiras repensarem seu papel e de organizarmos uma reestruturação do universo acadêmico. Nós, estudantes que vivemos as virtudes e problemas do cotidiano universitário defendemos que a universidade esteja necessariamente associada à construção de um projeto de nação, à serviço do povo. As Instituições de Ensino Superior têm se tornado cada vez mais um espaço de formação dos meios de produção com o objetivo de preparar mão-de-obra em série para entender as demandas do mercado. Esse modelo deve ser superado. Mais do que um espaço de formação profissional, a universidade é uma instituição fundamental para a elaboração de um projeto nacional de desenvolvimento. As contradições político-ideológicas do nosso tempo, legitimam a necessidade de uma luta que fundamente uma efetiva reforma universitária que dialogue com os desafios da nossa sociedade e do nosso tempo.

A B C

A B C

DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

A B C



UNE

União Nacional dos Estudantes (@uneoficial): É a entidade máxima de representação dos estudantes universitários brasileiros e também um dos mais antigos movimentos sociais brasileiros, com cerca de 75 anos de história. A UNE, que já participou dos principais episódios da vida do país, congrega todos os CAs, DAs, DCEs e todas as Uniões Estaduais de Estudantes do País.

UEE

União Estadual dos Estudantes: São as entidades que representam os universitários em todo um Estado. Realizam encontros e congressos e participam ativamente dos fóruns da UNE.

CUCA DA UNE

Círculo Universitário de Cultura e Arte (@cucadauneoficial): Núcleo de produção, debate e experimentação cultural que compõe a rede nacional de cultura da UNE, aliada ao projeto das Bienais. Nas universidades, o CUCA promove diversas linguagens artísticas como música, literatura, cinema, dança, teatro, além de trazer o intercâmbio com as manifestações populares ou urbanas. O CUCA também pode atuar na perspectiva da extensão universitária em ações com a comunidade.

DCE

Diretório Central dos Estudantes: É a entidade que reúne todos os alunos de todos os cursos de uma universidade para representar seus interesses, suas ideias, solucionar problemas e reivindicar os direitos dos estudantes. A direção do DCE é escolhida por meio de eleições periódicas, entre chapas de alunos de todos os cursos.

CA

Centro Acadêmico: É a entidade que reúne os alunos de um determinado curso ou um departamento da universidade, para representar seus interesses, suas ideias, solucionar problemas e reivindicar os direitos dos estudantes. A direção do CA é escolhida por meio de eleições periódicas, entre chapas de alunos daquele curso.

DA

Diretório Acadêmico: É o mesmo que Centro Acadêmico. A única diferença é que em alguns casos o DA representa o conjunto de cursos de uma determinada faculdade. Exemplo: DA de Comunicação representa os cursos de Jornalismo, Publicidade, Relações Públicas e outros relacionados.



ATLÉTICA

São associações esportivas organizadas por curso ou universidade que congregam estudantes atléticas da instituição. Cabe a elas organizar campeonatos esportivos internos e selecionar equipes das mais diversas modalidades para disputar jogos universitários dentro da instituição de ensino, entre instituições e em jogos universitários municipais, estaduais e nacionais.

EMPRESA JÚNIOR

São entidades organizadas como associações civis gerida por estudantes, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.

BIENAL DA UNE

Evento cultural e esportivo realizado desde 1999 sempre no verão dos anos ímpares em diferentes cidades. Reunir as diversas expressões artísticas, valorizar a identidade nacional e conectar as produções juvenis de todas as regiões do país são algumas das propostas que envolvem este grande projeto, considerado hoje o maior festival estudantil da América Latina.

CONEB

Conselho Nacional de Entidades de Base: Fórum deliberativo organizado de dois em dois anos pela UNE. O objetivo é reunir os representantes dos DAs e CAs de todo o Brasil para atualizar a pauta, discutir e aprovar resoluções e ações do movimento estudantil.

CONEG

Conselho Nacional de Entidades Gerais: Fórum deliberativo organizado anualmente pela UNE. O objetivo é reunir os representantes de DCEs, UEEs, federações e executivas de cursos de todo o Brasil. Normalmente, o CONEG é realizado para convocar as atividades da UNE, como o Congresso e a Bienal, ou aprovar uma pauta específica, por exemplo, a plataforma política que os estudantes apresentam a cada eleição.

CONGRESSO DA UNE

É o principal fórum deliberativo do movimento estudantil brasileiro. O Congresso é realizado a cada dois anos e é o momento em que estudantes de todas as regiões do país, eleitos delegados em suas universidades, elegem a nova diretoria e presidente da UNE.



DNE

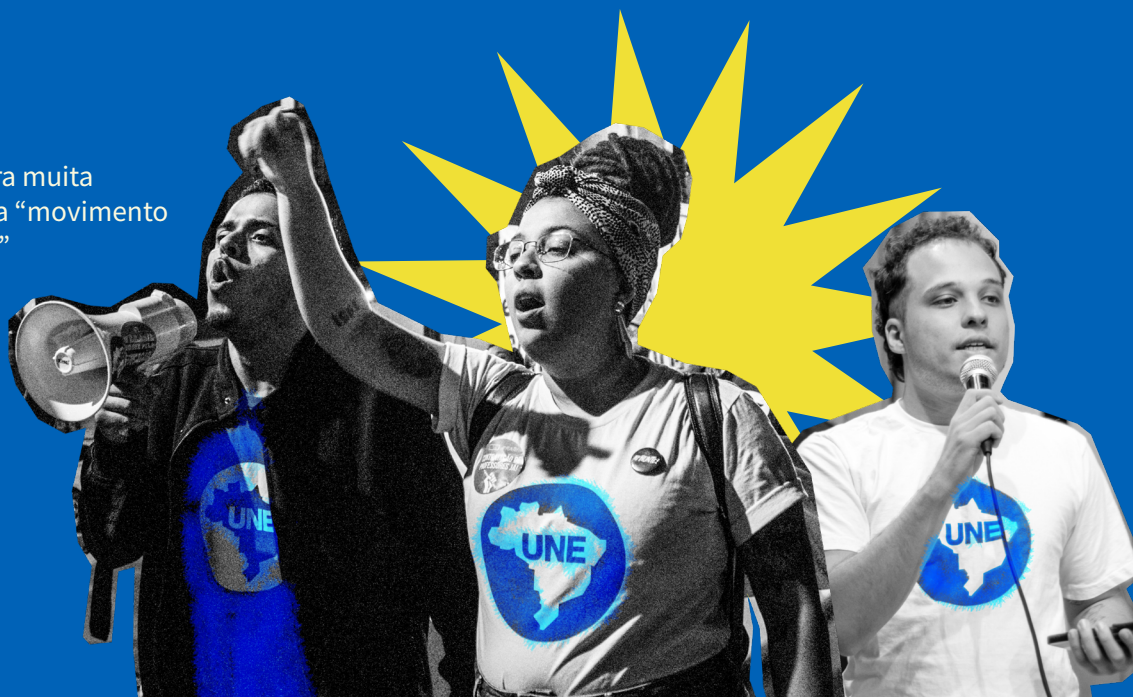
O Documento Nacional do Estudante é emitido pelas entidades UNE, UBES e ANPG e assegura o direito do estudante à meia-entrada em todo o território nacional.

FEDERAÇÃO OU EXECUTIVA DE CURSO

Popularizadas pelos grandes encontros que realizam e a participação nos eventos de pesquisa, são as entidades que organizam nacionalmente os estudantes de determinada área.

ME

Abreviatura muito usada para “movimento estudantil”



UBES

União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (www.ubes.org.br): Representa todos os estudantes brasileiros do ensino médio, técnico, fundamental e pré-vestibular. Entre as principais lutas da UBES, além da melhoria do ensino médio público na educação básica, está o aumento das vagas para os secundaristas ingressarem na universidade.

ANPG

Associação Nacional de Pós-graduandos (@anpgoficial): É a entidade representativa dos pós-graduandos brasileiros, estudantes de mestrado, doutorado, ou de outros programas. A ANPG defende uma ciência mais humanista e comprometida com as resoluções dos problemas sociais do Brasil, aliando suas pautas às do movimento estudantil universitário e do movimento secundarista, como reajustes nas bolsas de ensino e melhores condições para a realização da pesquisa no país.

OCLAE

Organização Continental Latino Americana e Caribenha dos Estudantes (@oclae_oficial): É a maior entidade dos estudantes na América Latina. Todas as entidades nacionais dos países latino-americanos são filiadas a ela. Sua sede fica em Cuba, onde a UNE mantém um representante para levar as lutas e bandeiras dos estudantes brasileiros. A cada dois anos, realiza o CLAE (Congresso Latino Americano e Caribenho dos Estudantes) e atua na defesa da integração dos povos do Continente.

O QUE É UM CENTRO ACADÊMICO?

É chegada novamente a hora das universidades brasileiras repensarem seu papel e de organizarmos uma reestruturação do universo acadêmico. Nós, estudantes que vivemos as virtudes e problemas do cotidiano universitário defendemos que a universidade esteja necessariamente associada à construção de um projeto de nação, à serviço do povo. As Instituições de Ensino Superior têm se tornado cada vez mais um espaço de formação dos meios de produção com o objetivo de preparar mão-de-obra em série para entender as demandas do mercado. Esse modelo deve ser superado. Mais do que um espaço de formação profissional, a universidade é uma instituição fundamental para a elaboração de um projeto nacional de desenvolvimento. As contradições político-ideológicas do nosso tempo, legitimam a necessidade de uma luta que fundamente uma efetiva reforma universitária que dialogue com os desafios da nossa sociedade e do nosso tempo.



COMO MONTAR UM CENTRO ACADÊMICO EM 10 PASSOS?

1

Convide representantes de turma e pessoas interessadas e marque uma data, local e o horário. Passe em sala de aula e convide os representantes das turmas e todos os interessados para um encontro com objetivo de conversar sobre o que é o movimento estudantil, a importância da organização dos estudantes dentro da instituição, como fundar um Centro Acadêmico e qual será a sua função. Nessa reunião, faça uma votação e escolha um grupo de responsáveis para compor a “comissão Pró-CA”.

2

Após montar a comissão Pró-CA, é importante que se dividam em pequenos grupos e passem nas salas de aula para compartilhar as informações discutidas no encontro com aqueles que não puderam comparecer. O objetivo é divulgar a importância de dar início à constituição de um Centro Acadêmico dentro da universidade, convidando mais estudantes para fazer parte, deixando aberto o espaço para expor as suas opiniões e poder contribuir com ideias.

3

A comissão Pró-CA é a responsável também por formatar uma proposta de estatuto de fundação do Centro Acadêmico. A comissão pode também redigir uma espécie de “carta aberta aos estudantes do curso”, deixando claro os objetivos, as propostas e as responsabilidades daquele CA que está se constituindo. Depois, é necessário marcar novo encontro com os estudantes do curso para a aprovação dos documentos e discutir outros temas relacionados à criação do CA. Essa reunião será a assembleia de fundação do Centro Acadêmico.

4

Nessa assembleia de fundação também se define o nome do CA, aprova-se o estatuto e elege-se uma comissão eleitoral responsável por organizar a primeira eleição da diretoria da entidade, ou uma comissão gestora responsável por puxar as eleições a partir de um período determinado.

**** ATENÇÃO:** Essa assembleia de fundação tem que ser coordenada por estudantes do curso, podendo ser acompanhada por diretores das entidades gerais.

5

Escolhida a data da eleição, estabeleça também um prazo para a inscrição das chapas. Esse processo de eleição deve ser feito da forma mais clara e transparente, com divulgação ampla dos prazos para permitir que diferentes chapas possam se inscrever. É importante que todos os estudantes do curso tenham conhecimento da data, do horário e das regras da eleição. Passar em sala de aula e tentar produzir cartazes, faixas e panfletos são boas maneiras de divulgar.

6

A saudável disputa de ideias é uma das principais características do movimento estudantil. Então, é importante que, após inscritas, as chapas tenham um prazo, determinado pela comissão eleitoral, para organizar as suas campanhas e produzir material com a ideia que cada um defende. Reserve um horário no auditório da universidade, convide os estudantes e promova um debate entre as chapas. Isso dará transparência e enriquecerá o processo eleitoral.

7

Nessa assembleia de fundação também se define o nome do CA, aprova-se o estatuto e elege-se uma comissão eleitoral responsável por organizar a primeira eleição da diretoria da entidade, ou uma comissão gestora responsável por puxar as eleições a partir de um período determinado.

8

Após o término da eleição, com todas as bancas de votação encerradas e as urnas fechadas é hora de apurar os votos. A comissão eleitoral é responsável por fazer a ata registrando o número de votantes e a votação de cada chapa, declarando a vencedora.

****ATENÇÃO:** É importante que esse resultado seja registrado em Cartório, junto com a ata de fundação do CA, que foi feita na assembleia geral.

9

A chapa vencedora agora precisa juntar todos os que participaram da sua campanha e formar a diretoria do CA. A partir daí, o Centro Acadêmico do seu curso já está apto para sair a campo para defender os direitos dos estudantes. A diretoria do CA precisa, ainda, se cadastrar junto à UEE (quando houver) e à UNE, o que irá garantir que a nova entidade receba materiais informativos e possa participar dos fóruns e congressos de deliberação do movimento estudantil.

10

Para o registro da diretoria e do CA, é preciso estar de posse dos seguintes documentos:

- Carta convocatória da assembleia-geral de fundação do CA.
- Lista de presença, devidamente assinada, da assembleia geral.
- Ata da assembleia-geral assinada por quem a presidiu e por quem escreveu a ata.
- Estatuto da entidade adequado à legislação atual.
- Carta convocatória da eleição para diretoria do CA aos estudantes.
- Ata de eleição da diretoria.
- Ata de posse da diretoria.



Modelos disponíveis no QR Code:

- Ata de Fundação
- Ata de Eleição
- Ata de Posse
- Estatuto



TENHO UM C.A. E AGORA?

Um Centro Acadêmico faz muita coisa, como já foi dito aqui, porém, uma delas é essencial: o CA deve contribuir para a formação de uma consciência crítica entre os estudantes, ao estimular a troca de ideias e conhecimento, fomentar a cultura e promover a integração entre os alunos e o diálogo com professores, funcionários e direção.

O CA é o principal elo dos estudantes do curso com as outras entidades de representação geral dos estudantes como a UNE, as UEEs, o DCE e as executivas de cursos. É importante estar em sintonia com o calendário do movimento estudantil, participar dos fóruns de discussão e congressos. A diretoria do CA tem ainda a tarefa de reivindicar participação nos espaços de decisões dentro da universidade, garantindo representantes estudantis em conselhos, departamentos e colegiados.

O CA é naturalmente um fiscalizador das atividades da instituição. Nas pagas, precisa se mobilizar contra o aumento da mensalidade e a cobrança de taxas abusivas, além de prestar suporte para os inadimplentes garantirem seu direito de poder continuar os estudos. Nas públicas, deve observar as formas de aplicação dos recursos e a transparência na gestão da instituição. Em ambas, lutar por mais assistência estudantil, bolsas e projetos de extensão.

É importante que o CA envolva o maior número de estudantes e discuta, coletivamente, de forma democrática, soluções para os problemas do curso e da universidade. Por exemplo, a falta de professores, a segurança no campus, melhores estruturas nos laboratórios e nas bibliotecas, mudanças curriculares e matérias mal planejadas.

Sempre contando com a opinião e participação de todos, promova debates e “semanas especiais” sobre temas atuais e de interesse do curso, organize trotes solidários, promova calouradas e festas, pense um festival de cultura e atividades esportivas.

Os estudantes precisam se apropriar do Centro Acadêmico ao mesmo tempo em que o CA necessita ser empoderado pelos estudantes como um representante dos seus interesses. Por isso, é fundamental ser um espaço aberto, livre, de vivência e de referência para os estudantes do curso.

Sede

Com o CA fundado e registrado, o objetivo agora é conseguir uma sede física para que a entidade tenha um ponto de referência, possa fazer reuniões e organize da melhor maneira as suas atividades. Deve-se marcar uma reunião com a direção da instituição e reivindicar um espaço dentro da universidade para a instalação do CA.

Identidade visual

É importante que o CA tenha uma “cara”, uma identidade visual, ou seja, uma logomarca que será usada em materiais, camisas, campanhas. É claro que um logotipo gera custos. Então, a melhor saída é ser criativo. O CA pode fazer um concurso que escolherá entre os estudantes de comunicação/design/publicidade a melhor marca para a entidade.

Redes Sociais

A primeira ação do CA pode ser criar uma página no Instagram, um perfil no Twitter e até mesmo no Facebook e TikTok. Nesses espaços, podem ser publicados o resultado da eleição e os nomes dos diretores, com um pequeno perfil e foto de cada um. Depois, as redes serão instrumentos essenciais para divulgar as ações do CA e mobilizar os estudantes para as lutas e manter o contato dos estudantes com a diretoria eleita.

Jornal informativo

Uma maneira clássica e eficiente de se comunicar com os estudantes é por meio da criação de um jornal impresso, um boletim informativo que contará com as principais notícias sobre as atividades do CA. Para viabilizar a ideia, a entidade pode tentar buscar parcerias com estudantes do curso de comunicação.

E O DCE?

O Diretório Central dos Estudantes é semelhante ao Centro Acadêmico, entretanto tem a tarefa de representar os estudantes de alguma instituição como um todo, podendo representar apenas um Campus em específico ou uma universidade multi-campi.

O DCE tem também o objetivo de buscar as demandas estudantis de toda a universidade e se mobilizar para buscar sua realização, seja frente às direções de curso, à reitoria ou mesmo ao poder público. Além disso o DCE também pode servir à integração dos estudantes e recepção de calouros, articulando os CAs, Atléticas, e demais entidades estudantis para organizar eventos para os estudantes na universidade.

Além de sua própria diretoria o DCE pode usar outros mecanismos de participação e acolhimento de estudantes, que podem ser por:

- Assembleias Estudantis, que reúnam o máximo de estudantes possíveis da instituição para tratar temas de extrema relevância;
- Conselho de Entidades de Base, que reúne Centros e Diretórios Acadêmicos para tratar de temas importantes para o movimento;
- Plebiscitos e Consultas, para saber a opinião dos estudantes sobre temas polêmicos;
- E mesmo por informativos, redes sociais etc.

É importante que tanto o CA quanto o DCE tenham eleições regulares, que serão definidas de acordo com seu próprio estatuto e as discussões locais, podendo apresentar gestões de um ano, dois anos, ou outro período. Os editais de convocação de eleição devem sempre ser amplamente divulgados para que o processo eleitoral possa colocar debates importantes sobre os cursos, a universidade e a política.





EVER
CROSS

UNDO

TENHA O LEGÍTIMO DOCUMENTO DO ESTUDANTE NA PALMA DA MÃO DA SEMPRE, COM APP DO DNE DIGITAL



FAÇA O SEU
DOCUMENTO NACIONAL
DO ESTUDANTE

